



MORAL E ÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E ESTUDANTES DE LICENCIATURA.

Camila Fernanda Dias Pavaneli (S.J. Rio Preto, IBILCE, Pedagogia, camilapavaneli@yahoo.com.br), Izabella Alvarenga Silva (Marília, FFC, Doutorado em Educação, izabella.silva@gmail.com), Andressa Carolina Scandelai Parra (S.J. Rio Preto, IBILCE, Pedagogia, Andressa_parra3@hotmail.com), Luciana Aparecida Nogueira da Cruz (S.J. Rio Preto, IBILCE, Departamento de Educação, lucruz@ibilce.unesp.br), Lara Cucolicchio Lucatto (Marília, FFC, Doutorado em Educação, lucatto@gmail.com).

Eixo 1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

Na área educacional há um crescente interesse pelo tema ética e moral e por contribuições que auxiliem na construção de valores morais no ambiente escolar. Porém, esses assuntos ainda são pouco discutidos, tampouco compreendidos pela maioria das pessoas, inclusive profissionais que atuam na educação. Objetivamos investigar as concepções iniciais e finais sobre moral, ética e trabalho com regras na escola, de participantes de um curso de extensão. Este curso teve como base as teorias da moralidade humana de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. Partimos do pressuposto de que a forma como os profissionais da educação concebem estes conceitos pode interferir em suas práticas pedagógicas. Os dados foram coletados por meio de questionários com 23 participantes, sendo 10 estudantes de licenciaturas e 13 profissionais da educação que atuam em escolas públicas e particulares. A análise dos dados se deu mediante procedimentos qualitativos de categorização e análise de conteúdo. Os resultados demonstram que as concepções de moral e ética dos participantes sofreram mudanças ao término do curso. Uma vez que, apresentavam no início conceitos da moralidade fundadas no senso comum daquilo que acreditavam ser o correto, e ao término do curso passaram a dar respostas teoricamente fundamentadas na forma de compreender o desenvolvimento moral.

Palavras-Chave: Moral, Ética, Formação continuada.

Abstract

In education there is a growing interest in ethics and morals, alongside contributions that help at the construction of moral values in the school environment. However, these subjects are little discussed, nor understood by most people, including professionals working in education. We aim to investigate the initial and final conceptions on moral, ethics and rule working in school, from participants of na extension course. This course was based on the human morality theories from Jean Piaget and Lawrence Kohlberg. The assumption is that the way the education professionals conceive these concepts may interfere their pedagogical practices. The data were collected by questionnaires with 23 attendees, being 10 undergraduate students e 13 education professionals that work in public and private schools. The data analysis was done before content categorization and analysis qualitative procedures. The results show that the attendees moral and ethics concepts changed along the course. Since they had presented at first morality concepts founded in common sense of what they believed to be right, and by the end of the course started to give theoretically founded answers to comprehend the moral development.

Keywords: Moral, Ethics, Continuing Education.

Introdução

Leis, regras, crenças e normas sociais, existem em todas as sociedades e exercem importante influência na construção da personalidade do ser humano. Os comportamentos e escolhas de cada indivíduo são feitos a partir das concepções e princípios morais que foram internalizados ao longo da vida. Pensando especificamente nos profissionais da educação pode-se dizer que estes constroem ao longo de suas vidas os seus próprios conceitos sociais que acabam norteando as suas práticas profissionais, pois vivem em contextos culturais diferentes às suas próprias histórias pessoais, familiares e profissionais, fazendo com que tragam para a sua prática no cotidiano escolar suas concepções, crenças e valores (DIAS, 2005).

Para Crespo (2010), o professor tem papel fundamental no trabalho com os alunos, pois media relações, buscando a construção do respeito mútuo e da moral autônoma nas diversas atividades do cotidiano. Não há dúvidas sobre a importância do professor na formação moral de seus alunos, uma vez que é ele quem está diariamente com as crianças, jovens e adultos, sendo a referência dos mesmos para suas ações, sendo fonte de saberes e ideais.

Diariamente, situações vividas no cotidiano escolar exigem dos profissionais que ali trabalham posicionamentos e intervenções imediatas, principalmente quando se tratam de acontecimentos que ilustram o desrespeito ao próximo, a violência e negação de valores morais fundamentais, como a justiça e o autorrespeito. Nesse sentido, há necessidade de se pensar em um ambiente escolar como espaço privilegiado para o trabalho com tais questões, desde a pré-escola, para que a criança possa integrar no desenvolvimento de sua personalidade, princípios morais e, assim agir de forma ética em seus relacionamentos interpessoais.

Nos cursos de formação de professores, o currículo aborda o desenvolvimento e a aprendizagem como um todo. Entretanto, como salientam Tognetta e Vinha (2007, p.9-10) “pouco ou nenhum tempo é destinado ao conhecimento de como as crianças e adolescentes desenvolvem-se moralmente e, portanto, de como constroem entre si as regras de um bom relacionamento”.

Não se dá a devida importância para o desenvolvimento moral como se dá para o desenvolvimento intelectual. Notas e boletins são muito valorizados tanto pela escola, quanto pela família, entretanto, muitas vezes,

os alunos que não têm notas altas, mas desempenham com sucesso atividades em equipe, demonstram habilidades nos relacionamentos interpessoais e valores morais como, por exemplo, a generosidade e a honestidade, não são considerados excelentes alunos. É um equívoco pensar a escola apenas como um espaço dedicado aos processos cognitivos, no sentido da aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas um local onde a criança possa refletir sobre os seus próprios atos e os atos dos outros (VINHA, 1999).

Diante do exposto, o propósito deste trabalho é investigar as concepções dos participantes do curso de extensão na modalidade “Difusão de Conhecimento sobre Teorias da moralidade voltadas para a prática docente”, de carga horária de 30 horas, têm a respeito de moral e ética. Desta forma, nosso olhar está voltado para a influência que o curso pode exercer na concepção dos participantes. Cruz (2011) salienta a importância de a formação contínua evidenciar temas pouco discutidos nos cursos de formação inicial de professores e proporcionar espaço para reflexões sobre valores e princípios de cada participante do curso. O curso “Teorias da moralidade voltadas para a prática docente” foi pensando “[...] para tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re)construção da identidade do docente” (MIZUKAMI, 2002, p.28).

Apoiados em teorias do desenvolvimento moral de Jean Piaget (1994), Lawrence Kohlberg (1992) e estudiosos contemporâneos como Cruz (2006; 2010), La Taille (2006), Vinha (2000) e Menin (2007), buscamos investigar a influência da formação continuada dos professores e estudantes em suas concepções sobre os assuntos abordados no curso realizado.

Pretendemos responder as seguintes questões com o presente estudo: (i) quais são as concepções dos participantes antes e depois do curso, sobre moral e ética, regras e conflitos? (ii) em que medida o curso de extensão pode influenciar nas concepções dos participantes? (iii) será que os profissionais e estudantes estão preparados para mediar o desenvolvimento moral a fim de favorecer a autonomia moral no ambiente escolar?

Objetivos

Verificar as concepções iniciais e finais que os participantes do curso de extensão, na modalidade difusão de conhecimento “Teorias da moralidade voltadas para prática docente”, têm a respeito de moral e ética e o trabalho com regras.

Material e Métodos

Para conhecer as concepções dos participantes do curso de extensão, a coleta de informações se deu em dois momentos: no primeiro dia do curso os participantes responderam a um questionário; no último dia do curso o questionário com algumas alterações foi reaplicado.

O curso

O curso de Difusão de Conhecimento “Teorias da moralidade voltadas para a prática docente”, objetivou proporcionar estudos e discussões sobre a moralidade infantil para que professores e futuros professores estejam conscientes de como se dá o desenvolvimento moral infantil, e a partir disso, planejassem intervenções no ambiente escolar que contribuam para o desenvolvimento da autonomia moral dos alunos.

Os encontros ministrados foram coordenados e executados por uma Professora do Departamento de Educação do IBILCE/UNESP e contou também, com a participação de outros professores do departamento e de outras instituições. Além de relatos de experiências de alunos de uma escola que usa como metodologia a pedagogia de projetos e assembleias democráticas (Escola Maria Peregrina de São José do Rio Preto/SP).

Participantes

Os sujeitos da pesquisa foram 10 estudantes de licenciatura (E1 - E10), e 13 profissionais da educação (P1 – P13) que atuam em escolas municipais e particulares da cidade de São José do Rio Preto, Pereira Barreto e General Salgado. Perfazendo o total de 23 sujeitos sendo 2 homens e 21 mulheres, com a média de idade de 30,3 anos. Com relação à formação, os participantes com Ensino Superior em andamento 90% são estudantes de Licenciatura em Pedagogia, apenas 10% cursam Psicologia. Já os 13 participantes que possuem o Ensino Superior completo 61% são dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, 7,6% Psicologia e 23% possuem duas graduações nos cursos de Pedagogia e Letras. Das participantes que atuam em

escolas, a média do tempo que trabalham é de 11,6 anos.

Instrumento

O instrumento se constituiu de informações referentes a sexo, idade, escolaridade, curso, pós-graduação, se trabalha e em qual local, tempo de carreira, religião, questionário socioeconômico (ABEP, 2014). E elaborado um questionário com questões referentes a moral e ética, ao papel da escola no desenvolvimento moral e melhor forma de trabalhar com regras, o motivo do não respeito e como lidar diante dessa situação. No segundo momento (último dia do curso), foram acrescentadas algumas questões no instrumento, sobre as mudanças na prática/forma de lidar e as dificuldades enfrentadas sobre como trabalhar com regras.

Resultados e Discussão

Para preservarmos a identidade dos sujeitos, utilizamos letras e números, forma de códigos, exemplo, *P* para profissionais da educação, nos quais se entende por profissionais tanto professores(as) quanto gestores(as) que trabalham em escolas de Educação Infantil e séries iniciais e *E* para estudantes, e o número correspondente, apresentamos exemplos descrito por eles, os quais correspondem às frases em itálico e entre aspas.

A seguir apresentam-se os dados mais significativos coletados, descrevendo-os em categorias e relacionando-os com as situações que demonstram a concepção dos estudantes e profissionais da educação com relação à temática, considerando a ocorrência das respostas descritas.

As análises dos dados quantitativos foram feitas de acordo Pereira (1999), considerando os cálculos das frequências, porcentagens e cruzamento de variáveis. Sobre os dados qualitativos, as informações serão categorizadas, tomando como referência Biasoli-Alves e Romanelli (1998) e Bogdan e Biklen (1994).

Na primeira questão, foi perguntado aos participantes “O que é moral?” A maioria dos participantes, tanto os estudantes (17,3%) quanto os profissionais (53,8%), responderam que o conceito de moral está relacionado aos princípios, valores e crenças dos sujeitos. Segundo eles, a moral está relacionada ao relativismo cultural, isto é, os aspectos culturais como as normas éticas devem ser julgados dentro de um determinado contexto, em determinada cultura, levando em consideração o sistema

particular de valores daquela cultura (BASTIAN, 1971). Como exemplo dessas ideias, apresentamos trechos retirados das respostas: *"Moral é um conjunto de regras estabelecidas dentro de uma região ou cultura, inseridas em um contexto, para determinar o que é aceitável ou não"* (E2). *"São regras que aprendemos socialmente sobre certo e errado que podem ser mudadas de acordo com as vivências do sujeito ou momento histórico da sociedade"* (P7).

Ao término do curso os dois grupos descreveram que a moral é um conjunto de regras que guiam as ações das pessoas em sociedade. *"Conjunto de regras que regem a sociedade"* (E4); *"É um conjunto de regras e está ligada a deveres"* (P9). As respostas dos participantes mostram que moral está relacionada ao conceito de Comte-Sponville (2003), tal como Kant, correlacionado aos aspectos normativos nos modos de viver. Nesse sentido, a moral passou a ser relacionada apenas ao conjunto de regras.

A segunda questão do instrumento buscou a concepção que os participantes têm sobre o que é ética. Para a maioria dos estudantes (13%) ética é o conjunto de medidas, ações, valores no ato de agir e julgar, seguidos de 8,6% relacionaram ao respeito. *"Ética são comportamentos considerados aceitáveis em determinado grupo"*. (E9)

Enquanto os profissionais (46,1%), em sua maioria, relacionaram ao respeito a si próprio e ao próximo. *"É o respeito com o próximo, sem ofender o colega, ou levar informações fora do seu local de trabalho"* (P7).

As respostas iniciais sobre ética estão relacionadas diretamente ao respeito, os participantes mencionaram o respeito a si próprio e o respeito ao outro. Conforme explicita La Taille (2006), o autorrespeito é o sentimento que une os planos moral e ético.

Após o curso os estudantes correlacionaram a ética ao caráter reflexivo e diz respeito ao viver bem em sociedade, *"A ética preserva certos valores que devem ser considerados para o bem de todos"* (E10). Já para os profissionais a ética é conjunto de valores e normas que regulam a convivência em sociedade - *"Também diz respeito às normas de conduta para o bom relacionamento e convivência em sociedade"* (P5).

Assim como a moral, a ética passou a ser relacionada a "uma vida boa", a busca da felicidade como salienta La Taille (2006) e não mais ao respeito como no início.

A terceira questão abordava sobre o papel da escola no desenvolvimento moral de crianças e adolescentes. Na primeira aplicação do questionário, antes do início do curso, o grupo dos estudantes responderam que a escola deve proporcionar espaço para reflexão e auxiliar a família, *"Auxiliar a família na construção da moral e da ética"* (E3). Enquanto o posicionamento dos profissionais é de que a escola tem como papel reforçar os valores aprendidos em casa, *"A escola tem o papel muito importante, de reforçar os valores"* (P7). Se a escola tem o papel de reforçar os valores aprendidos em casa, o que fazer se os valores ensinados em casa não são aceitáveis dentro de uma convivência democrática? Confiar que as famílias ensinarão apenas valores bons às crianças é ingênuo e não favorece reflexões mais aprofundadas sobre o tema.

Já no segundo questionário os estudantes apontaram a escola como um espaço de desenvolvimento da autonomia dos alunos, além da possibilidade de trabalhar valores fundamentais, *"Ela vai contribuir para o desenvolvimento moral por meio dos valores que irá passar à criança, mas ela não deve fazer isso de forma impositiva, mas levando a criança a ter um senso crítico e autônomo"* (E4). Enquanto os profissionais apontaram que a escola é um importante lugar para as crianças aprenderem a ter uma boa convivência.

Os participantes foram questionados se os professores devem trabalhar regras porquê e qual motivo os alunos não as obedecem e como lidar com esse tipo aluno.

Na questão se os professores devem trabalhar regras todos os participantes responderam positivamente, a justificativa e a forma de se trabalhar tais regras variou entre professores e estudantes. *"Para que esse aluno consiga conviver em sociedade no futuro"* (E4).

No questionário inicial os estudantes apontaram que as regras devem ser trabalhadas para que os alunos possam conviver melhor com o grupo ou em sociedade e para que seja possível a resolução de eventuais conflitos, e a forma de se trabalhar tais regras seria propondo regras básicas inicialmente, com cartazes, atividades, conversas, auxiliando o aluno a entender o sentido das regras, para que servem. *"Não apenas ditaria as regras, mas juntamente com o aluno, iria levá-lo a entender as regras"* (E1).

Para os profissionais as regras proporcionam aos alunos bons relacionamentos e boa convivência na sala de

aula, uma vez que eles têm hábitos e valores diferentes, os conflitos praticamente não são citados, *"Para estabelecer um bom relacionamento da sala"* (P2).

Já na questão sobre as possíveis hipóteses do fato dos alunos não obedecerem às regras, os estudantes (43%) responderam que isso ocorre porque os pequenos não entendem o conteúdo das regras, a necessidade das mesmas e o seu significado *"Porque não entendem sua razão, para que servem"* (E1). Para os profissionais, 34%, têm a hipótese que em casa a família não coloca limites e regras. *"Porque essas crianças não têm limites em casa e quando chegam à escola acham que é da mesma forma"* (P8).

Tanto no início quanto no final do curso, os participantes responderam que o diálogo é a melhor forma de lidar com alunos que não respeitam as regras – *"Conversar e explicar o porquê das regras e o motivo"* (E4).

Ao final do curso tanto os estudantes quanto os profissionais descreveram que as regras devem ser construídas junto com os alunos, *"Discutir com os alunos o porquê de cada regra é fundamental para que estas façam sentido"* (E10). *"Elaborando junto com os educandos e toda a equipe escolar não impondo para que possam participar e decidir as regras"*(P7).

O motivo de não obedecerem foi relacionado ao egocentrismo, as regras são impostas e ainda muitas crianças não compreendem o sentido das regras. Nestas respostas foi possível apreender que os participantes embasaram suas respostas à teoria de Piaget, sobre as noções de regras, compreenderam que há um desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral que embasa os comportamentos e compreensão do mundo da criança.

Para Menin (2007) o trabalho com regras morais dentro da escola é necessário e importante, a moral deve ser considerada um tema transversal, portanto, deve ser abordada por diferentes disciplinas e em diferentes espaços, além das regras a escola deve posicionar-se em relação a certos valores fundamentais, como a justiça, o respeito, o diálogo, necessários à formação autônoma dos alunos, de modo que os valores morais, as regras e os princípios que orientam a tomada de atitudes sejam conhecidos por todos, outro ponto importante é a capacidade para o diálogo, habilidade fundamental que deve ser exercitada por alunos, professores e demais funcionários da escola.

Comparando os resultados obtidos através dos questionários no início e ao

término do curso é possível verificar que as concepções dos temas abordados sofreram mudanças, uma vez que os participantes passaram a dar respostas não mais fundadas no senso comum, nas suas crenças, mas em teorias do desenvolvimento moral.

Tais mudanças de concepção podem ser vinculadas a vivência e a participação no curso de extensão, pois além das teorias apresentadas aos participantes houve-se também troca de experiências, isto pode ser creditado por alguns depoimentos. *"Mudanças aconteceram principalmente ao ouvir mais os alunos, e as dificuldades surgiram principalmente na resolução de conflitos"* (P8); *"Sim, acho que a minha visão sobre alguns pontos discutidos ao longo do curso se modificou e isto colaborou muito diante da minha atitude com os alunos. Dificuldades encontramos todos os dias, muitas vezes uma conversa com um aluno não acaba como esperamos, o que nos traz um sentimento de impotência. Entretanto, apesar de ser difícil, precisamos compreender que este é um trabalho que demanda muita paciência e tempo"* (E10).

Conclusões

Apresentamos as análises das concepções iniciais e finais sobre moral e ética dos participantes do curso de Difusão de Conhecimento. Os resultados da análise dos dados do questionário inicial mostram que os participantes têm preocupação no modo de desenvolver a moral das crianças, acreditam que o professor pode ser o mediador, fundada nas relações interpessoais, entretanto apresentam conceitos da moralidade fundada no senso comum daquilo que acreditam ser o correto. No questionário final as respostas passaram do senso comum para científica, os participantes passaram a ter mais clareza da condução do processo educativo, visando à promoção da autonomia moral. Conseguiram perceber que, assim como a criança se desenvolve cognitivamente ela também se desenvolve moralmente. Desse modo, passaram a perceber que o ambiente escolar media a construção do desenvolvimento moral, nas relações e interações entre aluno-aluno, aluno-professor.

Verificamos que um curso de 30 horas, oferecido na modalidade de Curso de Extensão, forneceu elementos teóricos que possibilitaram melhor compreensão sobre a questão da moral e ética, contribuindo para um possível desencadeamento de processo reflexivo referente ao fazer pedagógico dos profissionais da educação e estudantes de

licenciaturas, repensando o modo a ser trabalhada a moral, tendo em vista "(...) em cada ato o educador tem que perceber que está trabalhando a moralidade" (VINHA, 1999, p.20).

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério Brasil de classificação socioeconômica, 2014. Disponível em www.abep.org

BASTIAN, E. O relativismo cultural é válido nas ciências da saúde? Exame de suas bases filosóficas. *Revista Saúde Pública* [online]. 1971, vol.5, n.1, pp. 83-88.

BIASOLI-ALVES, Z. M.; ROMANELLI, G. (org) *Diálogos Metodológicos sobre prática de pesquisa*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora, 1994.

COMTE-SPONVILLE, A. *Dicionário Filosófico*. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

CRESPO, D. C. B. O respeito na escola: a visão dos coordenadores pedagógicos, 2010. 164f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo de São Paulo.

CRUZ, L. A. N. *Uso de álcool e julgamento sócio-moral de estudantes do ensino médio*. 2006. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2006.

DIAS, Adelaide Alves. Educação moral e autonomia na educação infantil: o que pensam os professores. *Psicologia Reflexão e Crítica*. [online]. 2005, vol.18, n.3, p. 370-380. Acesso em 20 out. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300011. Acesso: 01/12/2014

LA TAILLE, Y. (2006). *Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed.

MENIN, M. S. S. Escola e educação moral. In: MONTOYA, A. O. D. (org) *Contribuições da Psicologia para a educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 45-62.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). *Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PEREIRA, J. C. R. *Análise de Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 3 ed., 2004.
PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Quando a escola é democrática: um olhar sobre as práticas das regras e assembleias na escola. *Coleção Cenas do Cotidiano Escolar*. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

VINHA, T. O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista. *Revista do Cogeime*, nº14. jul. 1999. p.15-38.